

MAPA DA CIDADE DE PINHEL

O centro histórico da cidade, de ruas estreitas, apresenta inúmeras referências patrimoniais dos períodos medieval e moderno. O Castelo de Pinhel, com torre de menagem do período de D. Manuel, encontra-se rodeado por uma muralha que é possível percorrer através do "Caminho de Ronda". As casas do século XVI, testemunham uma presença judaica que veio até aos anos 30 do século XX. Dos séculos XVII e XVIII, os muitos solares, espalhados por toda a zona antiga destacam-se pela monumentalidade e requinte decorativo. A autenticidade dos produtos locais, da gastronomia e dos vinhos de Pinhel, completam o roteiro de quem visita a hospitaleira Cidade Falcão.



LEGENDA

- Informações
- Edifício de Interesse
- Edifício Religioso
- Monumento
- Fonte / Chafariz
- Pelourinho
- Caminhos de Santiago
- Centro de Saúde
- Bombeiros
- Tribunal
- Auditório exterior
- Adega Cooperativa

MP 2020A
anyformsdesign.com
Câmara Municipal de Pinhel



5 BOMBARDA SÉCULO XV
É uma das mais notáveis bocas de fogo quatrocentistas que se conserva em Portugal. Esta peça, em ferro forjado, pode ser colocada em paralelo com outras bocas de fogo europeias como o Mons Mega, do Castelo de Edimburgo. A bombarda de Pinhel pode estar associada às Terças de Pinhel, mandadas construir pelo rei D. João II, em 1488.

1 CASTELO SÉCULOS XIII / XVI
Edificado no reinado de D. Sancho I, o Castelo de Pinhel sofreu ao longo dos tempos várias modificações que lhe dão a configuração atual. Na cidadela, duas torres: a Torre Sul, mais antiga, e a Torre Norte ou Torre de Menagem, reedificada no Século XVI. Esta última ostenta uma janela de estilo manuelino, decorada com toros entrelaçados e dois animais exóticos (um leão e um elefante). Apresenta, ainda, gárgulas decoradas com rosetas, dois varandins com mata-cães e uma grande variedade de siglas (marcas que identificavam os diferentes pedreiros).



2 IGREJA DE SANTA MARIA SÉCULOS XIII / XIV
Igreja de nave única de três tramos que terá sido edificada sobre uma antiga capela dedicada a Santa Bárbara. Durante o Século XVII procedeu-se à execução do altar-mor em talha dourada, de estilo português, e das pinturas da capela-mor. O retábulo, com arco de volta perfeita, comporta o trono onde assenta a imagem de Santa Maria do Castelo e o sacrário com a imagem de Cristo redentor na porta. A capela-mor ostenta um teto em caixótes pintados com os símbolos das ladainhas da Virgem e da Paixão de Cristo.



3 IGREJA DE MISERICÓRDIA
A igreja da Misericórdia de Pinhel data da primeira metade do Século XVI, dado que o retábulo em pedra de Ançã, atribuído a João de Ruão e que pertenceu a esta igreja, está datado de 1537 (peça que integra o acervo do Museu Municipal). Na primeira metade do Século XX, a capela do lado esquerdo foi demolida, para permitir o alargamento da rua, acabando assim com a simetria que caracterizava este monumento.



4 SOLAR MENA FALCÃO / ATUAL CÂMARA MUNICIPAL SÉCULO XVII
Casa senhoral, com fachada principal virada a Sul, para a praça, onde se destacam os vãos das portas e das janelas de sacada que iluminavam os grandes salões com tetos pintados. Ao centro, sobre a porta principal, o brasão com as famílias Falcão, Herédia, Mena e Figueiredo, e timbre dos Falcões. Depois de várias sucessões, a casa foi vendida em hasta pública nos finais do Século XIX, sendo comprada pela família Metello de Nápoles que a conservou até 2003, ano em que o edifício foi adquirido pelo Município de Pinhel, para instalar os Paços do Concelho, que aqui funcionam desde 25 de agosto de 2012.



VINHOS E GASTRONOMIA

Vinhos de Pinhel, Vinhos de Excelência...
Em resultado das condições morfológicas dos terrenos e da evolução das técnicas de produção, os vinhos de Pinhel têm vindo a conquistar a escolha dos apreciadores pela qualidade e diferenciação. Destacamos a qualidade dos tintos feitos a partir das castas Tinta Roriz, Touriga Francesa, Touriga Nacional, Rufete e Marufo, a frescura e a doçura dos requintados e frutados brancos, essencialmente elaborados a partir da casta Síria. Vinhos que conjugam bem com a gastronomia que nos identifica...
Uma gastronomia que assenta na riqueza da agricultura e da pastorícia confeccionada com métodos e técnicas antigas, onde se privilegia a excelência dos produtos locais. Ao nível dos doces, destaque para as Cavacas de Pinhel, de origem conventual, que juntamente com os vinhos permitem uma experiência única de degustação.

Almeida Vilar Formoso Espanha

Como chegar a Pinhel



Posto de Turismo
Praça Sacadura Cabral,
6400-444 Pinhel
40.66.32.3 N, -7.0345.9 W
Câmara Municipal: 271 410 000
Posto de Turismo: 961 296 769
www.cm-pinhel.pt
turismo@cm-pinhel.pt

Remontam à época da Pré-História os primeiros sinais de presença humana no concelho de Pinhel, fazendo deste território de fronteira um lugar repleto de memórias e encantos. Os muitos testemunhos artísticos e históricos dispersos por esta área de planalto, atravessada por pequenas ribeiras e pelo rio Côa, conferem-lhe uma diversidade de paisagens que impulsionam os visitantes à descoberta do património e das tradições que constituem a identidade das comunidades locais.

PARQUE ARQUEOLÓGICO DO VALE DO CÔA



GRAVURAS RUPESTRES
Pinturas e gravuras do sítio da Faia, em Cidadelhe, do período Neolítico, classificadas como Património da Humanidade. Dos muitos sítios de arte rupestre do Vale do Côa, este contém gravuras e pinturas, o que o torna diferenciador.

RIO CÔA
Um concelho de planalto, sulcado por vales profundos, onde se destaca o rio Côa. São paisagens de arrebatador que convidam à descoberta dos trilhos pedestres para sentir e viver momentos de lazer e bem-estar.



A PÁLIO (8 VARAS) Século XVIII
Em veludo carmim, apresenta uma decoração feita com cordão de seda, amarelo, enrolado com fio de metal dourado e prateado. No centro, uma cartela preenchida por um ostensório dourado, erguido por dois querubins, de asas tricolores. Num dos pendentes, destaque para o escudete assinado e datado: CYDAD / ELHE / 1707.

LEGENDA

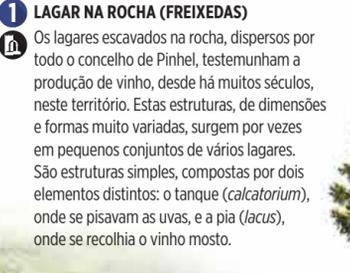
- Informações
- Miradouro
- Edifício de Interesse
- Edifício Religioso
- Monumento
- Pelourinho
- Arqueologia
- Zona de lazer
- Ponte
- Caminhos de Santiago
- GR45 Grande Rota do Vale do Côa



ARTESANATO
Produtos artesanais que resultam de um saber fazer ancestral e que transformam matérias-primas em peças únicas. Estas refletem não só, a mestria de quem as produz mas também, os usos e costumes das comunidades que as fazem e utilizam como elementos utilitários ou de adorno.



FEIRA DAS TRADIÇÕES
Um evento que se realiza todos os anos, no fim de semana antes do Carnaval, que junta o que de melhor se tem em Pinhel. Com uma temática diferente, em cada ano, a Feira das Tradições congrega tradição e modernidade, mostrando os produtos de excelência e as vivências comunitárias.



1 LAGAR NA ROCHA (FREIXEDAS)
Os lagares escavados na rocha, dispersos por todo o concelho de Pinhel, testemunham a produção de vinho, desde há muitos séculos, neste território. Estas estruturas, de dimensões e formas muito variadas, surgem por vezes em pequenos conjuntos de vários lagares. São estruturas simples, compostas por dois elementos distintos: o tanque (*calçatorium*), onde se pisavam as uvas, e a pia (*lacus*), onde se recolhia o vinho mosto.



2 ERMIDA DE NOSSA SENHORA DAS FONTES
Composta pela capela principal e por duas capelas laterais, de construção posterior, dedicadas à Senhora das Dores e ao Senhor da Pedra. A capela principal, de planta hexagonal e que acolhe a imagem da Virgem da Senhora das Fontes, foi mandada construir, a partir de 1740, com o dinheiro das esmolas que era dado aos eremitas. Foi aberta ao culto público por volta do ano de 1771.

3 SOLARES E CASAS NOBRES
Entre os séculos XVI e XVIII surgiram em Pinhel algumas casas de famílias nobres que se destacam da restante malha urbana. Com características arquitetónicas e decorativas representativas dos modos de vida de uma aristocracia fundiária, onde se destacam os brasões, apresentam também grandes volumetrias e requintes decorativos ao nível dos espaços interiores.

4 PELOURINHO E ANTIGA CASA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALVERCA DA BEIRA
Apesar de nunca ter tido foral, Alverca da Beira foi vila e sede de concelho entre 1769 e 1853. Desse período, conserva a antiga Casa da Câmara Municipal, de arquitetura setecentista, onde se destaca, na fachada principal, um brasão do tempo de D. Maria I, bem como o Pelourinho de gaiola, do Século XVIII, com quatro degraus circulares e coluna e gaiola de formato octogonal.